A EVOLUÇÃO DA EDIÇÃO GRÁFICA

Fabiana Glória Costa Nunes (UERJ)
fabianagloria@yahoo.com.br

Tradicionalmente costuma-se utilizar o termo *edição* para nomear o conjunto de impressos obtidos através de sistema de reprodução mecânica (geralmente em séries). (CAMBRAIA, 2005, p. 73)

Partindo deste princípio acima mencionado, não abordaremos os documentos do tipo *manuscritos*. Esta análise começará da ***tipografia*** em diante.

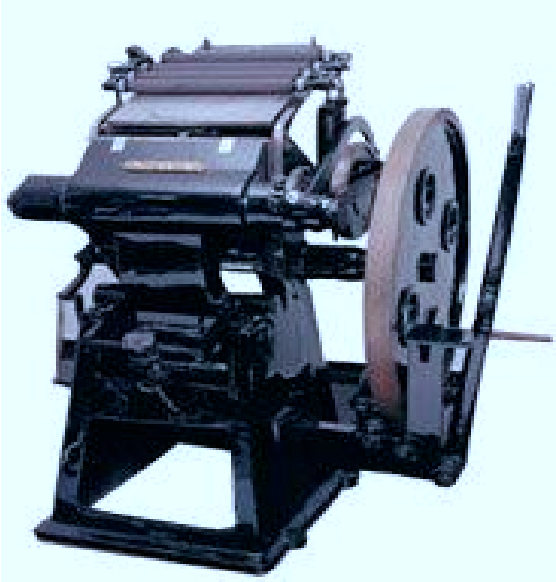
A *tipografia* (do grego *typos* – "forma" – e *graphein* – "escrita") é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. A tipografia também passou a ser um modo de se referir à gráfica que usa uma prensa de tipos móveis.

A *prensa de tipos móveis*, foi um processo gráfico criado por Johannes Gutenberg no século XV. Inicialmente a prensa era usada para produção de livros, mas, a partir do século XVIII, foi usada para imprimir jornais.

1. Tipos móveis justapostos em um componedor

Os tipógrafos compunham as chapas de tipos. Para exercer este tipo de trabalho, era necessária muita atenção e paciência. Depois que a matriz não fosse mais utilizada, eles tinham que desfazer a chapa e distribuir os tipos em seus devidos lugares nas caixas.

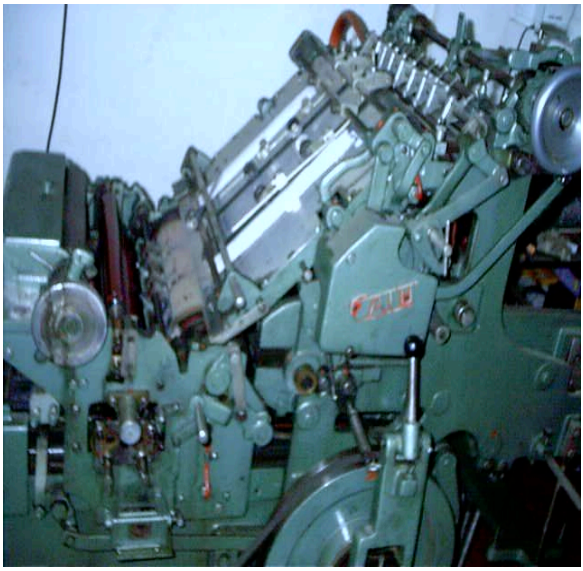
Primeiramente utilizavam-se as máquinas do tipo manual:



Com o tempo os tipógrafos aprenderam a lidar com máquinas tipográficas automáticas. Ajeitava-se a chapa na rama e colocava-se para imprimir.

Podia esquecer, deixava-a ligada e ia fazer outras coisas, tamanha era a demora.

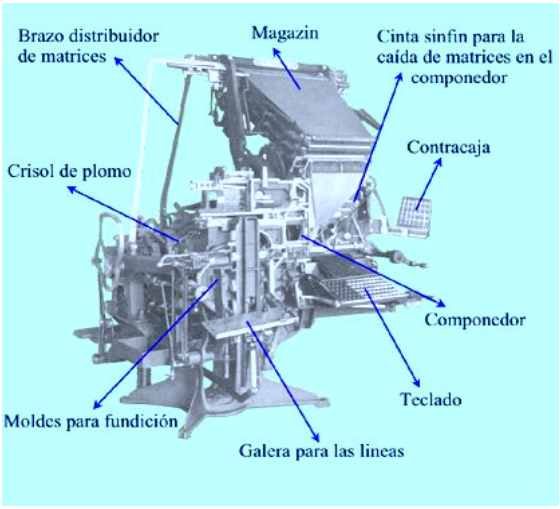
Um exemplo dessas máquinas era a *Catu 380*:



Entretanto, essa máquina era geralmente utilizada em edições de pequeno porte. Quando se tratava de textos muito grandes (livros), recorria-se a uma *linotipia*, que é a composição tipográfica em linotipo.

Linotipo é uma máquina inventada por Ottmar Mergenthaler em 1890, na Alemanha, que funde em bloco cada linha de caracteres tipográficos, composta de um teclado, como o da máquina de escrever. As matrizes que compõem a linha-bloco descem do magazine onde ficam armazenadas e, por ação do distribuidor, a ele voltam, depois de usadas, para aguardar nova utilização. As três partes distintas – composição, fundição e teclado - ficam unidos em uma mesma máquina.

2. *A linotipo e suas partes*



(Obs.: Os nomes das partes que compõem a linotipo estão em espanhol)

3. *Foto de uma linotipo*

Mesmo com a quase extinção da técnica, com a chegada da imprensa offset, alguns lugares ainda trabalham com o maquinário de linotipos. Cidades interioranas como Blumenau (SC) mantém até hoje gráficas que trabalham com a linotipia e até com o processo de impressão em tipos móveis, onde cada letra tem que ser escolhida e montada uma a uma.

Algumas das máquinas, produzidas nos EUA, datam de 100 anos e continuam sendo usadas normalmente, para impressão de jornais, livros e convites.

4. Impressão Offset

A *impressão offset* (no Brasil chamado também de *ofset*) é um processo cuja essência consiste em repulsão entre água e gordura (tinta gordurosa). O nome off-set – fora do lugar – vem do fato da impressão ser indireta, ou seja, a tinta passa por um cilindro intermediário, antes de atingir a superfície. Este método tornou-se principal na impressão de grandes tiragens (a partir de 1.000); para menores volumes, porém, sua utilização não compensa, já que o custo inicial da produção é muito caro.

Ainda dentro do tema *(A evolução da edição gráfica)*, daremos um salto e falaremos de ferramentas mais modernas, no que diz respeito à produção gráfica:

5. Programas de editoração

Quando surgiram, na metade dos anos 80, os programas de editoração eletrônica eram considerados uma ferramenta restrita apenas a especialistas que atuavam em empresas do ramo editorial. Hoje ela pode ser vista nas editoras de jornais, revistas, livros, bancos, indústrias, empresas comerciais e de serviços, agência de publicidade e até em casa. Essa diversidade de aplicações provocou uma diversidade de softwares para essa aplicação. Para cada perfil de usuário, há no mercado uma opção mais adequada. Ao contrário do início do ciclo da editoração eletrônica, hoje um usuário não especialista pode criar publicações com qualidade profissional.

6. Softwares de editoração

Conheceremos alguns dos principais softwares de editoração e suas aplicações: que vão do *Microsoft Publisher*, dirigido ao usuário pessoal; ao *QuarkXpress* voltado para trabalhos profissionais em cores de alta qualidade; o *FrameMaker*, especializado em publicações técnicas; o *Corel Ventura*, voltado para textos longos e catálogos gerados a partir de banco de dados; e o *PageMaker*, um best-seller que busca atender a uma gama ampla de aplicações.

Contudo, nesta apresentação veremos uma breve abordagem somente sobre o *PageMaker***.**

PageMaker é um poderoso software, utilizado para uma grande variedade de aplicações, desde um documento de uma só página até um livro de centenas de páginas. Líder no mercado de editoração eletrônica no Brasil, esse software chegou antes de seus concorrentes e se tornou um padrão para esse tipo de aplicação.

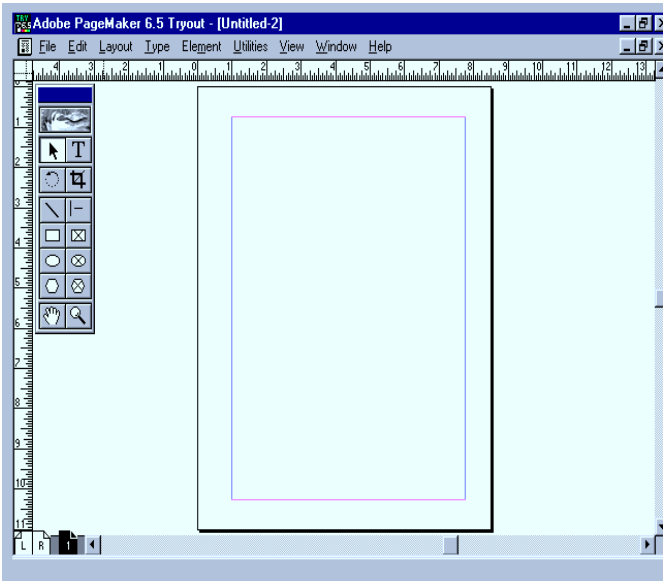
É o único aplicativo de editoração totalmente traduzido para o português. É também o que tem a melhor documentação, incluindo um manual para quem pretende utilizar serviços de impressão comercial e é bastante prático no manuseio de textos, ao contrário do acontece com outros softwares.

7. Iniciando o pagemaker

Para iniciar o PageMaker 6.5 Clique em:

Iniciar/Adobe/PageMaker 6.5

Em seguida aparecerá uma janela como a que veremos a seguir:



8. Barra de ferramentas (toolbox)

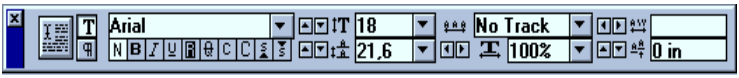
Para inserir texto, formatar, texto, desenhar polígonos, retângulos, aproximar ou afastar a página será necessário trabalhar com a barra de ferramentas.

Para trabalhar com a barra de ferramentas clique em:

Windows/Show tools

9. Formatar texto

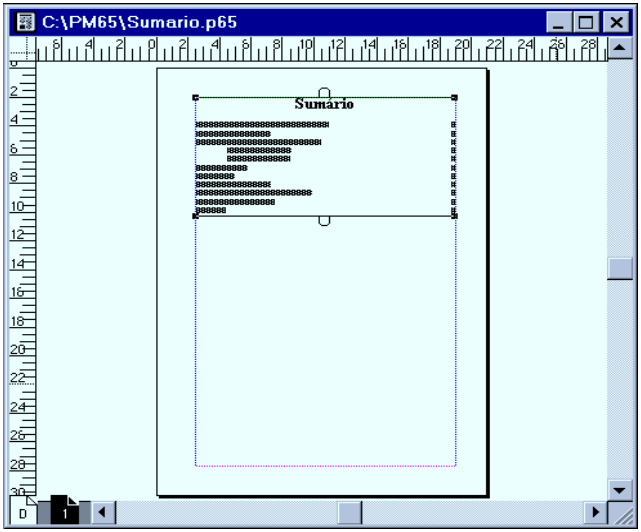
Para exibir o controle de formatação de texto clique em Windows/ Show Control Palette.



10. Combinando documentos

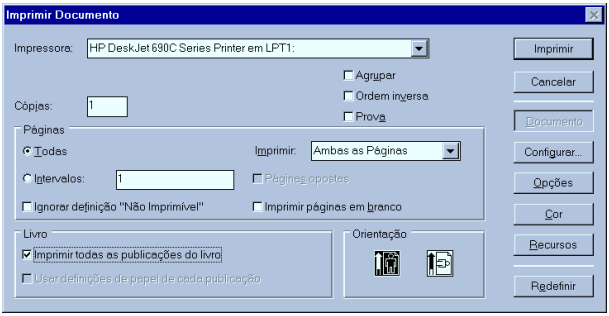
Um recurso bastante poderoso do PageMaker é a possibilidade de criarmos uma coleção de documentos, que mesmo separados em arquivos distintos, temos condição de fazer a numeração de páginas, indexação, geração de sumário e a impressão de todos eles como se fosse um único documento.

Separamos o sumário, que criamos para o documento, do texto propriamente dito. O objetivo é termos um sumário isolado do documento, permitindo desta forma, que a numeração de página no texto principal comece em 1.



11. Imprimindo um livro

Após criar a lista de forma ordenada e com o tipo de renumeração de acordo com o seu objetivo, você poderá imprimir o livro através da opção *Imprimir* (CTRL+P) do menu *Arquivo*.



12. Benefícios

A Editoração Eletrônica oferece inúmeros benefícios, dentre os quais podemos destacar:

► *A Economia de Dinheiro* – A eletrônica poupa equipamentos e esforços. Pois computadores pessoais são mais baratos até mesmo que equipamentos de composição de segunda mão utilizados pela tradicional.

►*A Economia de Tempo e o Incremento da Agilidade* **–** Outro grande benefício da editoração eletrônica, com ela é muito mais rápido preparar um texto, corrigir e encaixar na folha de estilo, do que na tradicional.

►*Um melhor Controle* **–** Com ela será possível controlar mais a arte final de um trabalho, e com um melhor controle será notável a qualidade do produto final.

►*A Qualidade da Arte Final* – Com as facilidades da Editoração Eletrônica, podemos melhorar a qualidade visual de uma publicação, tornando-a mais clara e suave, fazendo com que leitores passem a encarar uma leitura mais confortavel-

mente. Afinal com o modelo eletrônico podemos facilmente mesclar gráficos, textos, imagens etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*: princípios e da técnica da editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon; São Paulo: Unesp, 2008.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

http://apostilando.com

http://www.filologia.org.br

http://www.forum.imasters.uol.com.br

http://www.google.com.br